

Novos textos no ensino da Geografia

Renata de Souza Ribeiro (UERJ/ FFP)

Thiago Jeremias Baptista (UERJ/ FFP)

Resumo

Este texto relata a experiência desenvolvida no curso Pré-vestibular Comunitário Cidadania Para Todos, situado no bairro de Padre Miguel, município do Rio de Janeiro. Por meio da utilização de textos (tais como: mapas, gráficos, tabelas, jornais, revistas, músicas, vídeos, fotos), pretende-se apresentar novas propostas para a leitura crítica do contexto geográfico em que vive o aluno e para o ensino de Geografia para vestibulandos. O ensino desta disciplina está voltado a duas finalidades centrais, que consistem em contribuir: (1) para a prática da cidadania dos alunos no espaço geográfico em que vivem e (2) para aprovação destes alunos no vestibular. Os objetivos de nossa proposta estruturam-se em lecionar o conteúdo de geografia concernente ao programa de estudos proposto pelas universidades, viabilizando um processo de ensino-aprendizagem a partir da utilização das tecnologias e de seus textos, que se desdobra em estudo de campo, aulas temáticas, simulados, resolução de exames e no Projeto Geofotografias, almejando chamar a atenção do aluno para as questões relativas à natureza e à sociedade que estão colocadas em seu espaço geográfico, bem como estimular o senso crítico acerca das questões e problemáticas atuais que possivelmente venham ser abordadas nos exames de vestibular.

Introdução

Entre os desafios relacionados ao ensino de geografia, a distância entre os “conteúdos” geográficos e a vida dos alunos continua a destacar-se como fator prejudicial à formação do senso crítico e à compreensão inter-relacional das problemáticas físicas, humanas, sociais e ambientais que afetam os alunos (e a todos nós). Segundo Moreira (1987, p.103) uma ciência com acento escolar permanente como é a Geografia é, antes de qualquer coisa, uma grande responsabilidade política. No entanto, cabe ao professor lecionar essa disciplina de modo satisfatório; devendo compreender que a “Geografia do professor” é a prática social de uma ciência, isto é, a prática social da

Geografia. Visto que, além de interessarem aos geógrafos, de acordo com Lacoste (1988, p.22), os problemas da Geografia [...] interessam em última análise, a todos os cidadãos.

Indaga-se aqui, sobretudo, como realizar novas propostas para o ensino de Geografia, ante ao impasse apresentado por Lacoste (1988, p.21) onde [...] os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústrias. Deve-se entender que esta proposta simplória de se ensinar Geografia mascara o campo de conhecimento de uma ciência. Há que se salientar que a Geografia concede relevante contribuição aos conhecimentos relativos ao espaço, ao planejamento territorial, as questões concernentes à sociedade e natureza, dentre outras; direcionando as análises geográficas também ao interesse das práticas políticas, militares e financeiras que constituem a “Geografia dos Estados-Maiores”.

Para alguns autores, o fato de manter as informações geográficas restritas a dadas análises, faz com que a ciência geográfica apresente-se enfadonha em suas práticas educacionais. Portanto, torna-se necessário o estudo e análise do contexto espacial do aluno, aproximando-o dos conceitos geográficos, permitindo assim que este compreenda a sua realidade, suas raízes, os problemas locais e regionais. Pois, Cavalcanti (2002, p.82) adverte que, a observação é uma atividade seletiva, pois depende de requisitos do observador. A seleção de elementos observados, por exemplo, é feita com base em instrumentos conceituais e na sensibilidade de quem observa. Trata-se de uma habilidade que pode ser desenvolvida na escola, e particularmente na Geografia, que tem nas formas especiais (paisagem) um primeiro nível de análise do próprio espaço.

A Busca por Novos Textos e Novas Leituras no Ensino da Geografia

Um grande desafio enfrentado atualmente pelos professores na prática de ensino é o de considerar que o trabalho escolar insere-se numa sociedade plena de tecnologia, e que esta tecnologia tem modificado nossas formas de comunicação e de troca de informação. Em tese, numa reflexão de Guimarães e Barreto (2007, p. 20): “é importante que a escola se constitua como um espaço-tempo de comunicação, [...] pois se pretendermos que a educação se aproxime da área de comunicação, é preciso propiciar as condições para que, na escola, sejam formalizados conhecimentos acerca dos textos que circulam na sociedade: dos contextos e mecanismos da

produção textual à pluralidade constitutiva da recepção”. Para Cavalcanti (2005, p.83), o trabalho com essas formas de linguagem requer muita sensibilidade de professores e alunos, pois a cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas. Então, é preciso que os professores, bem como as instituições de ensino, estejam conectadas com esse mundo, no sentido de continuar trabalhando com o saber escolar, sem desconsiderar o saber produzido fora da escola, e tendo a oportunidade de trabalhar com ele.

Desta forma, hoje novas preocupações e sugestões metodológicas precisam ser consideradas. Estudantes cumprem, muitas vezes, uma série de atividades teóricas, conceituais e genéricas que desconsideram o seu próprio ambiente natural e construído. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998, p. 35), por exemplo reconhecem que os alunos devam aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e freqüência dos fenômenos naturais e humanos. Porém, na prática, esse é um dos casos da grande dificuldade, apresentada por estudantes de Ensino Médio das escolas públicas – a interpretação de mapas.

A busca de uma prática pedagógica alternativa ao ensino convencional e o destaque ao ensino ativo e criativo têm levado, segundo Cavalcanti (2005, p. 87), a procedimentos de investigação na escola. Por esta razão, muitos autores indicam o trabalho com diversas linguagens em textos produzidos pelo cinema, pela fotografia, a partir das saídas a campo, por programas e *sites* que produzem mapas, cartas, gráficos e tabelas, dentre outros.

A compreensão ampla destes textos que tratam das problemáticas contemporâneas, além de ser importante para a participação efetiva no nosso espaço geográfico, geralmente é uma exigência nos exames de vestibular. Vale ressaltar que o acesso à Universidade através do vestibular talvez seja a passagem mais difícil de todo o sistema educacional, pois o vestibular coloca em condições iguais de “candidatos” indivíduos oriundos de grupos sociais distintos e que obtiveram, em sua trajetória social, oportunidades distintas. Desta maneira, o vestibular tem sido um dos objetos de discussão dos movimentos populares.

Cabe, portanto, ao professor buscar estratégias para transformar a relação ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao ensino de Pré-vestibular, considerado muitas vezes um “ensino-síntese”. Nesse sentido, a proposta deste estudo está pautada na investigação de

quais estratégias poderiam despertar o interesse dos alunos para os conteúdos geográficos, proporcionando um melhor desempenho no ensino de Geografia para vestibulandos.

Diante do contexto delineado, este estudo realizado no Curso Pré-vestibular Comunitário Cidadania para Todos no Município do Rio de Janeiro/RJ, no ano de 2007, teve como objetivo aplicar, desenvolver e analisar estratégias pedagógicas com textos que procuram contextualizar os conteúdos programáticos, comumente trabalhados nos cursos de Geografia Geral e do Brasil, ressaltando a íntima relação entre os conhecimentos geográficos e as necessidades e problemáticas relacionadas ao contexto geográfico no qual o aluno se insere, com vistas a auxiliar na participação deste aluno em seu espaço geográfico, bem como no bom desempenho no exame de vestibular.

Tratou-se de uma pesquisa-ação que, através de entrevistas e análise de desempenho realizadas com os alunos deste curso, procurou identificar as estratégias pedagógicas mais apreciadas pelos alunos, a partir da aplicação e desenvolvimento de estratégias, tais como:

- a interpretação de mapas (Figura 1);
- análise de gráficos e tabelas;
- exame de jornais e revistas (Figura 2);
- apreciação de músicas e vídeos;
- exposição de fotos - Projeto Geofotografias*;
- aulas de campo (Figura 3);
- aulas temáticas (Figura 4);
- simulados;
- resolução de exames de vestibular anteriores;
- projetos de aprofundamento.

* Projeto criado e desenvolvido pelos professores Renata S. Ribeiro e Thiago J. Baptista, desde o ano de 2006.



Figura 1 : Mapas



Figura 2: Jornais e Revistas



Figura 3: Aulas de Campo



Figura 4: Aulas Temáticas

Resultados e Discussões

Considerando a proposta do trabalho e as dificuldades inerentes ao desenvolvimento de um estudo desta natureza, entendemos que os alunos participaram efetivamente do projeto e demonstraram a sua responsabilidade e compromisso, configurando um resultado satisfatório. Foram realizadas entrevistas, onde as principais questões estavam pautadas em:

- O que você espera de uma aula de Geografia no Pré-Vestibular?
- Qual a relevância do debate em sala de aula?
- Dentre os recursos descritos abaixo, utilizados em sala de aula, quais os que mais contribuiriam para o seu aprendizado? Marque até 3 opções.

- interpretação de mapas
- análise de gráficos e tabelas
- jornais e revistas
- músicas e vídeos

- () exposição de fotos (Projeto Geofotografias)
- () aulas de campo
- () aulas temáticas
- () simulados
- () resolução de exames anteriores
- () projetos de aprofundamento

Quanto aos resultados (Ver gráfico 1), as entrevistas e análises de desempenho, indicaram que 75% dos alunos acreditam que a exposição de fotografias foi a estratégia que mais contribuiu para o aprendizado, seguidos de 50% que identificam as aulas temáticas e simulados como as melhores estratégias de ensino-aprendizagem. As demais estratégias corresponderam a 25% das opiniões dos alunos, exceto o item músicas e vídeos, o qual não foram relatados votos.

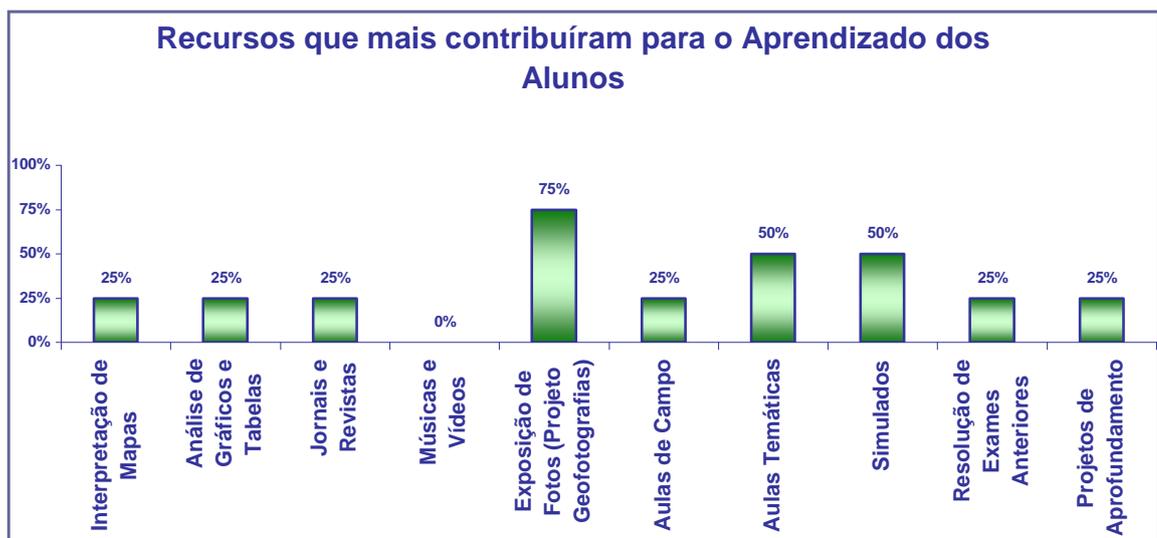


Gráfico 1: Recursos que mais contribuíram para o aprendizado dos alunos

Em uma compreensão dos dados analisados, a exposição de fotos foi apontada pelos alunos como aquele recurso que mais contribuiu para seu aprendizado. Tal resultado pôde ser atribuído por corresponder a um texto que não é freqüente nas aulas de geografia, em detrimento de músicas e vídeos, cujos resultados não apareceram na pesquisa, talvez por serem recursos já conhecidos dos alunos. Vale ressaltar ainda, que tratam-se de alunos de pré- vestibular, o que os caracterizam como focados num objetivo específico que corresponde à aprovação nos exames de admissão. Os alunos consideraram ainda, o debate em sala de aula como algo indispensável ao

aprendizado, pois dinamiza a aula, permitindo que sejam expressas suas diversas opiniões e esclarecidas suas dúvidas.

Considerações Finais

A partir desta experiência, pudemos conferir a importância da investigação na problematização das ações cotidianas, na constituição de novas alternativas pedagógicas e na solidificação de uma formação de professores, comprometida com a cidadania e com uma sociedade mais justa. Em consideração a natureza do trabalho desenvolvido, e ainda, a crescente demanda da sociedade em relação à Universidade, no que diz respeito a realização de atividades que possam efetivamente minimizar o processo de exclusão social, tão presente no nosso meio social, compreendemos que nos cabe aqui acenar – e portanto não concluir – para possibilidades de continuar desenvolvendo esse projeto para contribuir com o favorecimento da aprendizagem e do ato de conhecer.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Geografia* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Médio. *Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologias* / Secretaria de Educação Médio. Brasília : MEC/ SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2005.

GUIMARÃES, Gláucia e BARRETO, Raquel G. *Mecanismos Discursivos: Articulação de Linguagens na Tv*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2007.

LACOSTE, Yves. *A geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução de Maria Cecília França. 2a. edição. Campinas: Papyrus, 1989.

MOREIRA, Ruy. *O discurso do avesso: Para a crítica da Geografia que se ensina*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

PONTUSCHKA, Nídia Nacid, *et al.* *Para ensinar e aprender geografia*. Ed. Cortez, 2007.